

Jornal O Liberal: Política, Naturalização da Escravidão e Discriminação à Mulher Negra no Jornalismo Oitocentista Mato-grossense¹

Yan Lucas da SILVA²

Andréa Ferraz Fernandez³

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

Este trabalho analisa trechos em que mulheres negras escravizadas são citadas em algumas edições do Jornal O Liberal, do século XIX em Mato Grosso. Os trechos correspondem a anúncios de compra, venda e fuga de pessoas escravizadas, a partir disso, discutimos sobre a naturalização da escravidão pelo jornalismo e as consequências dessas ações para a História e a sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo Impresso; Mato Grosso; História; Mulheres.

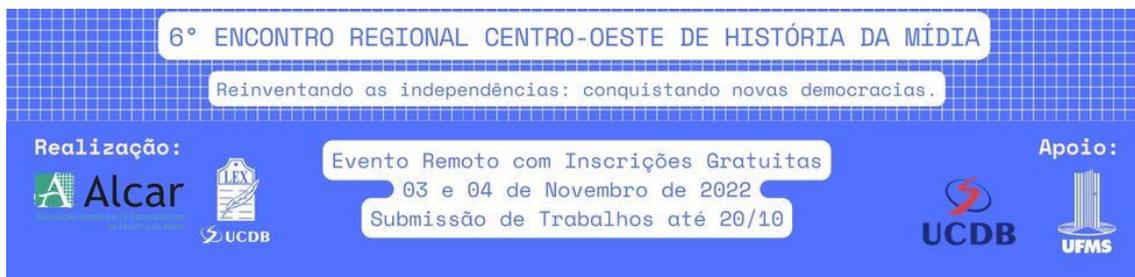
Introdução

Para ir além dos estudos já feitos sobre o jornalismo oitocentista mato-grossense, que adotam uma espécie de catálogo dos jornais históricos, esta pesquisa buscou entender o período em questão, os reflexos na província e, então, o jornalismo a partir disso. Visto o tipo de jornalismo feito naquela época, foi possível identificar trechos de tais jornais que, fazendo parte do costume oitocentista, ajudaram a naturalizar uma diferença e discriminação de gênero e cor. Assim surge a necessidade de se falar desses temas, devido a persistência de seus problemas ao decorrer da história. Os trechos foram colhidos do

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT, Yan Lucas da Silva, email: yan.lucas.1457@gmail.com.

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT, Andréa Ferraz Fernandez, email: aferrazfernandez@gmail.com.



jornal O Liberal, do tempo que se conhece na História como Brasil Império, de 1822 a 1889.

Entendido, identificado e analisado o jornalismo da época, foi possível, a partir de então, perceber a importância cultural desses relatos em jornais, sejam qual for o gênero de escrita, para poder estabelecer uma outra análise: o modo com que eram tratadas as mulheres por aqueles escritos.

As edições analisadas vão de 1874 a 1879. Com suas respectivas edições disponíveis para consulta e análise, desnudam o objetivo central deste trabalho: entender, com base nas edições remanescentes, como era o jornalismo feito em Mato Grosso no século XIX e analisar os comentários e anúncios feitos acerca figura feminina.

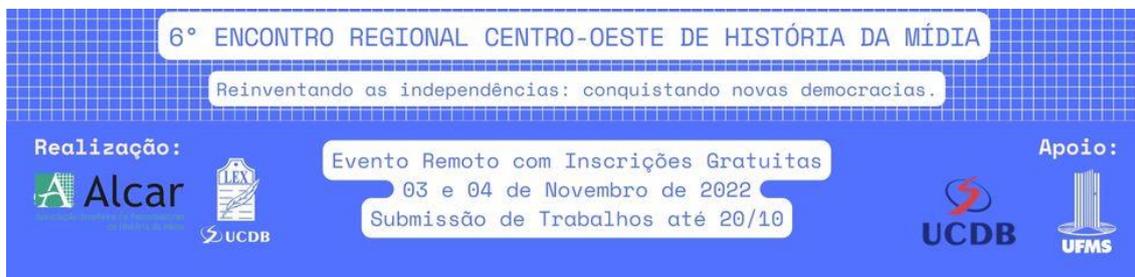
Objetivos

O problema que guia esta investigação é: como esses trechos retirados de um jornal oitocentista mato-grossense ajudam a compreender a sociedade ainda machista e racista? De que modo o perfil de jornalismo desenvolvido por este periódico do estado durante o Império e como este jornalismo ajudou na construção cultural de um tipo de pensamento? As nossas hipóteses estimam que o conteúdo recorria ao viés opinativo no campo da política, além de reproduzir determinadas opressões da época, como as sofridas por mulheres, indígenas e negros. Assim, traçando imagens individuais e coletivas do ser em Mato Grosso, ainda que estes, vivendo às margens da sociedade.

Metodologia

O primeiro método a ser utilizado foi a análise documental. Sonia Moreira (2010) diz que a análise documental “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim”. Assim, este trabalho configura sua primeira parte em uma análise documental, já que seu objeto são os jornais antigos mato-grossenses.

A escolha do Liberal, sua leitura e a anotação dos dados e percepções fazem parte do processo de análise de tais documentos históricos. A partir dos dados coletados e a



partir da contextualização histórica, as conclusões e resultados foram percebidos e construídos, ponderamos sempre pela consciência de local e tempo dos escritos no periódico e que a análise de conteúdo é o outro método mais indicado para continuarmos o processo de estudos nesta pesquisa.

Bardin (2004) diz que a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados a diversos discursos. Wilson Corrêa Júnior (2010) lembra que para a análise de conteúdo “a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada”. Neste trabalho, foi possível inferir as conclusões e percepções de acordo com o que se perguntava no início, justamente pela análise dos textos e mensagens contidas nas páginas daqueles jornais.

As edições analisadas do jornal foram consultadas fisicamente no Arquivo Público de Mato Grosso.

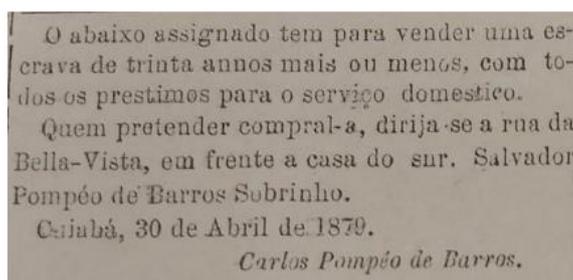
Resultados, discussão e análises

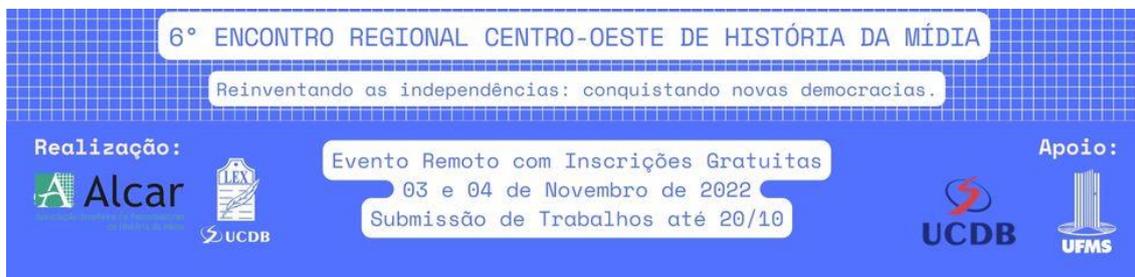
O jornal O Liberal se distancia da base governamental, sendo, portanto, um jornal de oposição, de acordo com as edições analisadas.

Entretanto, a opinião pairava sobre o quesito político em larga escala, particularmente em O Liberal, um órgão que fazia parte do Partido Liberal.

Acerca da abolição da escravidão, tema discutido à época nos jornais brasileiros, O Liberal, apesar do nome, naturalizava a questão escravocrata quando abria espaço em suas páginas para anúncios de compra, venda e fuga de escravos (ver Figura 1).

Figura 1 – Comercialização de escravos na página do jornal





Fonte: Acervo Público de Mato Grosso

Em outro anúncio sobre a fuga de uma mulher escravizada, o escravocrata deixa claro que ela não tem outro préstimo a não ser o serviço:

Romana, fugida desde 28 de julho de 1877, preta de 50 annos mais ou menos, ainda não tem cabellos brancos, baixa, rosto redondo, com cycatrizes de bexiga, labios finos, magra, boa dentaduda, tem os pés pequenos e o andar ligeiro, fuma em caximbo, bebe agoardente, é muito dada a amisade de mulheres e negras 10 velhas, habituada a carregar com sigo balaios ou trouxa de pannos, pouco aceada no trajar, sem prestimo algum a não ser o trabalho de lavoura. (O LIBERAL, nº 397, 30 abr. 1879).

A relação de poder e o status de objeto atribuído à escrava consolidavam o pensamento escravocrata: “a linguagem dos anúncios de negros fugidos, esta é franca, exata e, às vezes, crua. Linguagem de fotografia de gabinete policial de identificação: minuciosa e até brutal nas minúcias. Sem retoques nem panos mornos”. (FREYRE, 1979, p. 26).

Por mais adepto aos ideais liberais que fosse, a questão da abolição não era um tema recorrente e nem presente nas edições analisadas, como se fazia presente em outros jornais também de mesma linha editorial.

A figura 1, por exemplo, deste presente artigo exemplifica a situação descrita acima. Um trecho onde o objetivo é anunciar a venda de uma mulher escravizada, que segundo escrito: “de trinta annos mais ou menos, com todos os prestimos para serviço domestico” (O Liberal, edição nº397, de 30 de abril de 1879). Na mesma edição do Liberal, há outro anúncio semelhante, já citado neste texto, abaixo da figura 1.

É bastante claro, nos dois trechos, o modo como as mulheres escravizadas são tratadas – como apenas produtos a serem vendidos ou recuperados. Reiterando que, mesmo que os anúncios viessem prontos aos editores do jornal, deixar passar tais informações, caracterizadas por aquela forma de escrever.

A mulher descrita no anúncio da figura 1, não denominada, é apenas caracterizada como boa para os serviços domésticos. Esta ação, tal como oferecer um produto, vai de encontro com o segundo anúncio, que busca uma outra mulher, já denominada, que fugiu de seu local de cárcere e que não tem “préstimo algum a não ser o trabalho de lavoura”.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização: Alcar UCDB

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio: UCDB UFMS

Não o bastante, o anunciante descreve características físicas e comportamentais da tal senhora, mas não sem deixar a brecha para que se interprete aquilo como dito da visão de alguém que enxerga mulheres negras escravizadas como sendo inferiores a outras camadas da sociedade. Ao dizer “é muito dada a amizade de mulheres e negras velhas” percebe-se logo a distinção sugerida pelo uso da linguagem. Ao diferenciar mulheres e negras velhas, pode-se subentender que negras não se igualam a “mulheres”, que muito provavelmente são brancas e de outra classe social. Isso fica mais evidente quando no anúncio da figura 1, é dito o termo “escrava” ao tratar da mulher escravizada à venda.

Apesar de ser recorrente os anúncios descreverem as pessoas escravizadas desse modo e serviços aos quais eram acostumados e submetidos, dizer também que ambas as mulheres são úteis apenas ao serviço doméstico e ou braçal é diminuir a dignidade delas, as tratando realmente como mercadorias, ainda que à venda, mas sem valor humano algum. Este estudo indica, contudo, que tal naturalização desses anúncios e expressões ajudaram na perpetuação do racismo e discriminação para com mulheres negras ao decorrer do tempo.

Esse processo de invalidação da mulher negra e escravizada dentro dos jornais reflete, na verdade, a capacidade da repetição de discursos que na maioria das vezes se quer eram pensados, refletidos ou criticados. Ajudavam a incorporar no imaginário social a distinção entre pessoas, por meio de gênero e raça.

Grada Kilomba ainda discute sobre a necessidade de observar a raça e o gênero sobre questões que andam juntas:

“Raça” não pode ser separada do gênero nem o gênero pode ser separado da “raça”. A experiência envolve ambos porque construções racistas baseiam-se em papéis de gênero e vice-versa, e o gênero tem um impacto na construção de “raça” e na experiência do racismo. O mito da mulher negra disponível, o homem negro infantilizado, a mulher muçulmana oprimida, o homem muçulmano agressivo, bem como o mito da mulher branca emancipada ou do homem branco liberal são exemplos de como as construções de gênero e de “raça” interagem.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

[...] Embora exista uma intersecção complexa entre “raça” e gênero, trocar a “raça” das personagens, mais do que mudar o gênero, alteraria profundamente o conjunto de relações de poder. Todas as personagens brancas teriam permanecido protegidas, ao contrário de todas as personagens negras. Portanto, pode-se concluir que muitas, se não a maioria, das experiências pessoais com o racismo, são formas de “racismo de gênero” (KILOMBA, 2020).

Considerações finais

Esta pesquisa buscou compreender como um jornal oitocentista mato-grossense tratava a figura da mulher, sobretudo, a mulher negra escravizada. Com evidência, a nossa pretensão não é universalizar os resultados, senão tão somente identificar elementos que geram discussões das edições analisadas.

Os resultados e conclusões da análise foram ao encontro do que foi dito pelos historiadores: um jornalismo oitocentista que sobrevivia do cenário político e que naturalizava questões problemáticas, assim era no Brasil, assim foi na então Província de Mato Grosso.

Os jornais cuiabanos, assim como a maioria da imprensa brasileira na época, avançavam pela política, pelas lutas e defesa de seus ideais, mas no periódico *O Liberal*, nas edições analisadas, não se encaixa no movimento daqueles que em mais da metade do período imperial defendiam a abolição da escravidão. Ao contrário, os anúncios de escravos fugitivos naturalizaram a questão, mostrando que os periódicos eram frutos de seu tempo, conforme mencionado no início desta pesquisa.

Ainda nestes anúncios, além da naturalização da escravidão, temos as evidências do tratamento que recebiam mulheres negras naquela época. Subentende-se que nem eram consideradas mulheres. A partir dos textos dos anúncios, eram produtos a serem comercializados com uma certa utilidade, e quando não tinham mais, descartadas.

Pudemos, a partir dos trechos analisados e de autores atuais, relacionar a objetificação da figura da mulher negra escravizada a pensamentos racistas ainda

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

presentes em sociedade. Um racismo que se revela estrutural, no cerne do pensamento social, por isso já é 'natural'. São resquícios dos resgastes históricos de uma nação que por 300 anos escravizou africanos e seus descendentes que vieram como mercadorias para essas terras, que espirrava suas ações também no jornalismo.

Em síntese, em relação a este jornal O Liberal, em suas edições analisadas, pode-se confirmar que era um periódico que sobrevivia da cena política brasileira, alimentado pelos ânimos ideológicos de seus realizadores.

Este trabalho se torna importante pela necessidade de redescoberta histórica do jornalismo em Mato Grosso, contribuindo para uma bibliografia reduzida a respeito do assunto. Ademais, a pesquisa traça um panorama da sociedade cuiabana da época, seus costumes, seus problemas e seu cotidiano, mesmo com tão pouco acervo, mas amparado pela historiografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

BEZERRA, Silvia Ramos. Mato a Dentro : As Expedições de Viajantes Estrangeiros no Discurso Jornalístico do Século XIX em Mato Grosso. In: IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 2008, Dourados.

CALHÃO, Antônio Ernani P. et al. Imprensa periódica mato-grossense (1847-1969). Cuiabá: EdUFMT, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. A vida política. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010 Volume 2: A construção nacional: 1830 - 1889. Rio de Janeiro: Mapfre e Objetiva, 2012. p. 83-129.

CHAKRABARTY, Dipesh. A Small History of Subaltern Studies. Em: A Companion to postcolonial studies. Oxford, Blackwell Publishing, 2000.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2009. p. 215-235.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

FROTA, Guilherme de Andrea. 500 Anos de História do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2000.

GALETTI, Lylia da Silva Guedes. Sertão, fronteira, Brasil: imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá: Entrelinhas/edUFMT, 2012. 400 p.

JESUS, Ivanete Maria de. Anúncios de jornais de Mato Grosso dos séculos XIX e XX: características filológicas. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

JUCÁ, Pedro Rocha. Imprensa oficial de Mato Grosso: 170 anos de história. Cuiabá: Aroe, 2009.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

MAESTRI, Mário. Uma história do Brasil: Império. São Paulo: Contexto, 1997. 159 p.

MARTINS, Ana Luiza. Imprensa em tempos de Império. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Org.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. p. 45-80.

MENDONÇA, Estevão de. Breve Memória sobre a Imprensa em Mato-Grosso. Cuiabá: Editora UFMT, 1975.

MENDONÇA, Rubens de. História do jornalismo em Mato Grosso. São Paulo: Departamento de Cultura, 1951.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Org.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. p. 23-43.

O LIBERAL. Cuiabá, nº 125, 29 jan. 1874.

O LIBERAL. Cuiabá, nº 323, 10 nov. 1877.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

O LIBERAL. Cuiabá, nº 397, 30 abr. 1879.

PÓVOAS, Lenine C.. História Geral de Mato Grosso - vol. I. Cuiabá: Resenha Ltda, 1995. 339 p.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas Editora, 2017. 283 p.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

YUNES, Daniela Daflon. Os anúncios de jornais no cenário abolicionista: construindo redes de amparo ao universo quilombola. In: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2009, Fortaleza. Anais [...].